

economia

Iniciativa estadual destinará R\$ 2,5 mil a famílias afetadas

Benefício faz parte de uma reedição do Programa Volta por Cima



NELSON ALMEIDA/AFP/IC

Famílias gaúchas desalojadas ou desabrigadas devem ter cadastro no CadÚnico para receber o benefício

/ CLIMA

Caren Mello, especial para o JC
caren.mello@jcrs.com.br

Medidas dos governos federal e estadual estão sendo tomadas com o objetivo de minimizar as perdas entre a população atingida pelas enchentes no Rio Grande do Sul nos últimos dias. Entre os benefícios já definidos está a distribuição de R\$ 2,5 mil, em parcela única, para 20 mil famílias desabrigadas ou desalojadas. O Decreto 57.607, publicado pelo governo do Estado na sexta-feira, dia 10, é uma nova edição do programa Volta por Cima, criado em 2023 com o objetivo de auxiliar unidades familiares vítimas de eventos climáticos adversos.

De acordo com a publicação, será concedido auxílio financeiro para famílias com renda menor do que três salários-mínimos vítimas das chuvas intensas e enchentes no Rio Grande do Sul, desde 1º de janeiro deste ano até o próximo dia 31 de maio. Serão disponibilizados R\$ 50 milhões para cerca de 20 mil famílias de municípios que estejam

na área do Decreto de Situação de Emergência ou Calamidade Pública. O cadastro será realizado pelas equipes municipais de Assistência Social. As famílias devem constar no Cadastro Único (CadÚnico) na condição de pobre ou extremamente pobre.

O secretário estadual de Desenvolvimento Social, Beto Fantinel, explica que não há necessidade de a população procurar os Centros de Referência de Assistência Social (Cras) agora. “Os municípios irão acionar as suas comunidades no momento adequado e oportuno. Não há motivo para correr até os Cras. Todas as pessoas que foram desalojadas ou desabrigadas na condição de pobreza e extrema pobreza estarão no escopo do programa”, destaca.

Os municípios têm prazo de 30 dias - a partir da data do recebimento de ofício enviado pela Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) com orientações, dados de acesso e senha - para cadastrarem famílias que atendam aos requisitos do decreto no site do Volta por Cima.

A gestão do recurso do programa compete à Sedes, com apoio das secretarias de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) e da Fazenda (Sefaz). Desde junho de 2023, mês de lançamento do Volta por Cima, já foram pagos 23,5 mil benefícios, totalizando mais de R\$ 37,5 milhões.

As equipes das secretarias municipais de Assistência Social ou congêneres, que são responsáveis por fornecer as informações dos afetados, devem incluir o cadastro das famílias em formulário disponibilizado pelo programa. Cidadãos não podem se cadastrar diretamente no portal, pois apenas as equipes municipais têm acesso ao formulário.

É necessário que o município e os cadastradores enviem à sedes termo de responsabilidade, tendo como objeto o correto uso da ferramenta e das informações. Quando houver divergência de endereço, a inclusão deverá ser validada pelo município em que residem, previamente ao pagamento, mediante ofício ao secretário de Desenvolvimento Social.

Para ter direito ao benefício:

- As famílias não precisam recorrer aos Centros de Referência de Assistência Social (Cras). Todos os desalojados ou desabrigados em pobreza e extrema pobreza serão beneficiados.
- A família deve ter sido desabrigada ou desalojada em razão de eventos climáticos

- ocorrer entre 1º de janeiro e 31 de maio de 2024;
- Deve residir em município com Decreto de Situação de Emergência ou Calamidade Pública homologado pelo governo do Estado;
- O cadastro é feito pelas equipes de Assistência Social do município

- O cidadão deve constar no Cadastro Único (CadÚnico) na condição de pobre ou extremamente pobre, mesmo com a inscrição sendo realizada após os eventos climáticos.
- Os municípios têm 30 dias para cadastramento de famílias que atendam aos requisitos no site do Volta por Cima.



Visão Empresarial

Daniela Russowsky Raad

Diretora de Relações Institucionais e Fórum da Liberdade do IEE

A mensagem do povo gaúcho

Diante da maior catástrofe climática já vivenciada pelos gaúchos, surgem verdadeiros heróis. São mais de quatrocentos municípios atingidos, mais de cem mortes, centenas de feridos e desaparecidos, além de milhares de desabrigados. Da falta de água tratada e energia elétrica ao isolamento de cidades pela destruição de estradas, a sobrevivência da população atingida só é possível em razão da mobilização da sociedade civil.

Nesse cenário devastador, a solidariedade da população se destaca. As imagens são emocionantes: pessoas comuns utilizam barcos, jet skis e pranchas para resgatar famílias inteiras, inclusive aquelas que pareciam ter sido esquecidas. Os voluntários, verdadeiros heróis desconhecidos, arriscam suas vidas para salvar seus concidadãos, demonstrando uma coragem admirável. Outros heróis mobilizam recursos para garantir a sobrevivência daqueles que perderam tudo e precisam ser acolhidos. Cada

um fazendo a sua parte dentro de uma grande rede de mobilização.

A lição de solidariedade dada pela sociedade civil reforça o poder do indivíduo de desenvolver-se dentro da sociedade. Movidos pelo desejo de mudar de uma situação para outra melhor, as pessoas buscam ajudar umas às outras, tornando-se o verdadeiro motor do desenvolvimento de soluções e, literalmente, salvando vidas.

No Brasil, entre tantos movimentos que marcham contra a maré do progresso, o povo gaúcho, em meio a tamanha dor, mostra o real significado da disposição de que “todo o poder emana do povo”, contido na Constituição Federal. Demonstra que o poder é emanado da eleição de representantes, mas, também, da ação individual direta de cada um desses heróis que estão dedicados a salvar desconhecidos e mobilizar recursos para auxiliar a sua comunidade.

São tempos difíceis, e haverá muitos obstáculos. Os impactos econômicos são alarmantes, com indústrias sofrendo perdas enormes e produtores rurais com áreas danificadas e capacidade produtiva afetada. A reconstrução em meio a dificuldades econômicas será o próximo desafio, mas o aprendizado é fundamental para o desenvolvimento.

A reconstrução exigirá a simplificação de processos, a redução da burocracia, o envolvimento de especialistas e investimentos significativos em novas tecnologias e soluções. Demandará mais liberdade de agir e mais poder nas mãos dos indivíduos. A população não pode mais ficar exposta a catástrofes que causem tamanha destruição, e o desenvolvimento é crucial para mitigar impactos e garantir maior segurança.

A mensagem do povo gaúcho deve ser ecoada pelo Brasil. Deve ser celebrada, com orgulho, pela população brasileira, e utilizada como combustível de empoderamento das pessoas para a luta constante pela liberdade, pelo direito de exercer suas capacidades de desenvolvimento e reconstrução; de ser reconhecidas como seres capazes de agir e de se responsabilizar. O povo deve lembrar que é na sua força que há a competência de fazer o inimaginável, e que o poder está nas mãos de cada um dos indivíduos, e não em um ente externo.

São nas circunstâncias mais difíceis que aprendemos as maiores lições.

Os voluntários, verdadeiros heróis desconhecidos, arriscam suas vidas para salvar seus concidadãos, demonstrando uma coragem admirável. Outros heróis mobilizam recursos para garantir a sobrevivência daqueles que perderam tudo e precisam ser acolhidos